

PREFÁCIO

No âmbito do centenário da criação da Faculdade de Letras do Porto, que se assinalou em 2019, publicam-se aqui uma série de estudos sobre as figuras mais conhecidas da denominada “Escola Portuense”, algumas das quais frequentaram essa Faculdade, quer enquanto professores quer igualmente como alunos, sobretudo como alunos-discípulos de Leonardo Coimbra.

Quando se fala de “Escola Portuense”, expressão consagrada por Pinharanda Gomes, é precisamente de todo o escol formado nessa Faculdade a que se alude. Mas não apenas, já que merece menção especial a figura de Pedro Amorim Viana, também ele Professor da Escola Politécnica do Porto, que pode ser aqui concebida como um embrião da própria Universidade do Porto. É verdade que a Universidade é criada em 1911 sem uma Faculdade de Letras, lacuna que, naturalmente, teria que ser suprida, pela incontornável importância das Humanidades no interior de uma Universidade que se queria vir a constituir uma referência no desenvolvimento do conhecimento.

Em 1919, ocupava Leonardo Coimbra o cargo de Ministro de Instrução Pública e, nessa condição, supre finalmente essa ausência. Todavia, o filósofo nortenho mantém-se por pouco tempo no Governo (das duas vezes em que foi Ministro), tendo vindo, entretanto, a desempenhar as funções de Director desta Faculdade que, em boa medida, está na origem de uma plêiade de pensadores originais e de uma elite de autores que vêm a destacar-se no panorama da cultura portuguesa e brasileira – considerando que vários deles vieram logo depois a emigrar – e que intérpretes posteriores – incluindo discípulos – designaram como a “Escola Portuense”.

São esses os autores aqui abordados, em diálogo com autores espanhóis seus contemporâneos, designados como integrando, sob a égide de Ortega y Gasset, a “Escola de Madrid”.

Maria Celeste Natário

Instituto de Filosofia da Universidade do Porto

